

REDE RIZOMA - CIRCUITO LOCAL DE COMÉRCIO JUSTO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora¹: Andressa Costa Moraes;
Orientador²: Prof. Dr. Antônio Carlos Martins da Cruz

¹Universidade Federal de Pelotas – andressa19moraes@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – antonioccruz@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de apoio à Rede Rizoma Bem da Terra, um projeto pensado para atuar de forma local visando o desenvolvimento da economia solidária, do consumo responsável e do comércio justo na região sul do Rio Grande do Sul.

A construção dos projetos que deram origem à Rede Rizoma teve inicio em meados de 2009, com a articulação da Associação Bem da Terra, um coletivo de empreendimentos de economia solidária (EES, que são grupos de pessoas que produzem e comercializam seus produtos com base na autogestão e na cooperação democrática). Em 2014 , por sua vez, constituiu-se o Grupo de Consumo Responsável Rede Bem da Terra, onde o projeto “Feira Virtual” teve sua origem, dando forma ao que viria ser a Rede Rizoma. Esta Rede é responsável, dentre outras coisas, pelo desenvolvimento de tecnologias sociais para constituição de redes de distribuição de economia solidária ampliando sua presença nas redes locais de agricultura familiar, consumo e produção na nossa região, respeitando e auxiliando a transição dos produtores para as diretrizes agro-ecológicas, promovendo o consumo responsável de forma articulada à produção solidária.

“O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam” (SEN, 2000, p.17)

2. METODOLOGIA

Partindo da metodologia de incubação de empreendimentos solidários produtivos, o projeto vem desenvolvendo uma versão específica para a incubação de grupos de consumo responsável. A Rede Rizoma constitui uma “rede de redes”: um ‘circuito local de comércio justo’, que ‘é uma rede que articula várias e diferentes organizações coletivas de produção e de consumo, num dado território próximo e delimitado’ (CRUZ, 2015, p. 17), onde todos os envolvidos no processo são contemplados, desde produtores a consumidores. Esse tipo de experiência permite vincular grupos acadêmicos e outros agentes sociais como suporte e auxilio para o desenvolvimento de estruturação das redes locais. Desenvolve logística de atuação para os empreendimentos de economia solidária, como softwares e hardwares; além de metodologia específica para ‘Acreditação Solidária de Grupos de Produção Solidária e de Transição Agroecológica’.

Atualmente também estão sendo desenvolvidos métodos de compras de insumos para que os próprios produtores possam comercializar entre si e oferecer um produto de maior qualidade e confiabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o inicio de sua atuação, o projeto teve um impacto positivo sobre os coletivos relacionados, seja pelo grupo de consumidores que agora pode consumir produtos orgânicos, agroecológicos e da economia solidária, seja pelos produtores que agora têm uma ligação direta com uma rede de comércio justo local.

O crescimento gradual dessas transações econômicas e comerciais já possibilita trocas e contato com produtores da economia solidária de outros países, como por exemplo, a Argentina. Uma rede ativa de comércio justo que também tem o anseio de realizar trocas de produtos Sul-Sul.

Na condição de bolsistas de extensão temos contato direto com a população onde atuamos no auxilio do funcionamento da Feira Virtual Bem da Terra assessorando os grupos de produtores na efetuação de compras pela plataforma online, para que eles tenham acesso a insumos de qualidade , agroecológicos e de economia solidária, podendo assim levar um produto de melhor ao consumidor, também há o auxilio nas feiras presenciais que em sua maioria ocorrem dentro de espaços universitários. Além disso, também estamos desenvolvendo uma pesquisa de legislação, para a viabilidade de trocas pelo movimento fair-trade entre Brasil-Argentina.



Figura 1 – Feira presencial de produtores no Campus ICH - 2019



Figura 2 – Almacén de las tres ecologías na 7^a feira de comércio justo do litoral na Argentina - 2019

4. CONCLUSÕES

Nota-se com facilidade os impactos positivos que esse projeto tem na vida pessoal e econômica dos produtores e dos consumidores. O projeto ajudou os produtores a entender como funciona a autogestão, a cooperação e como aplicar isso à vida cotidiana, fazendo com que se viva a economia solidária na sua mais pura essência causando um efeito dominó de ações positivas. Os Grupos de Consumo Responsável vêm tendo impacto na sociedade pela propagação da ideia de saber de onde vêm os produtos, o consumo responsável e a autogestão, além da colaboração consumidores-produtores.

A evolução é gradual, mas já tem resultados significativos, aos poucos os produtores estão conseguindo investir na qualificação do seu trabalho e em meios de facilitar a realização das feiras de forma geral. Percebendo que em tão pouco tempo o impacto na sociedade foi gigantesco, pode-se dizer que se mantendo o projeto neste ritmo a atuação será ainda maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

CRUZ, Antônio. *Projeto “Rede Rizoma – circuito local de comércio justo na Região Sul do Rio Grande do Sul (incubadora TECSOL – UFPEL)”*. 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tecsol/files/2018/03/projeto-rizoma-Tecsol-UFPeL.pdf>